

**ATA DA 96ª REUNIÃO ORDINÁRIA**

1 Aos dez do mês de agosto do ano de dois mil e vinte e dois, excepcionalmente de forma  
2 presencial respeitando os protocolos sanitários, realizou-se a 96ª Reunião Ordinária da  
3 Comissão de Proteção à Paisagem Urbana no Edifício Martinelli, na Rua São Bento, 405, sala  
4 154, auditório do 15º andar. **01)** A Presidente da Comissão de Proteção à Paisagem Urbana,  
5 Senhora Aparecida Regina Lopes Monteiro, declarou aberta a sessão às 14h21min na presença  
6 da Secretária Executiva, Talita Veiga Cavallari Fonseca e dos representantes do Poder Público e  
7 da Sociedade Civil, que compuseram o plenário, a saber, pelo Poder Público: Secretaria  
8 Municipal de Urbanismo e Licenciamento – **SMUL (1)**, Sra. Flávia Taliberti Peretto (Titular) e  
9 Sra. Rosana Yamaguti (Suplente), Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento – **SMUL**  
10 **(2)**, Sra. Mariana Araújo Roggero (Titular), Secretaria de Governo Municipal - **SGM**, Sr. Pedro  
11 Caique Leandro do Nascimento (Titular), Secretaria Municipal de Justiça – **SMJ**, Sra. Maria  
12 Lucia Palma Latorre (Suplente), Secretaria Municipal das Subprefeituras – **SMSUB**, Sr. Marcos  
13 Vinicius Correa de Souza (Suplente), Secretaria Municipal de Cultura – **SMC**, Sra. Licia Mara  
14 Alves de Oliveira (Titular), Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente - **SVMA**, Sra.  
15 Teresa Maria Emídio (Suplente), São Paulo Urbanismo – **SP URBANISMO**, Sra. Lucia Miyuki  
16 Okumura (Titular) e Sr. Francisco Cezar Tiveron (Suplente); e pela Sociedade Civil: Movimento  
17 Defesa São Paulo - **MDSP**, Sr. Fabio Jorge Benini Cabral (Titular), Instituto de Arquitetos do  
18 Brasil, Instituto de Arquitetos do Brasil – Departamento de São Paulo – **IABSP**, Sra. Maria  
19 Elizabet Paez Rodriguez (Suplente), Associação Comercial de São Paulo – **ACSP**, Sra. Vanessa  
20 Giroto Muniz (Titular) e Conselho Participativo Municipal – **CPM**, Sr. Durval Nicolau Tabach  
21 (Titular). **02)** Antes de iniciar o primeiro item de pauta, a Secretária Executiva descreveu os  
22 ritos a serem seguidos perante a reunião estar acontecendo excepcionalmente presencial,  
23 informando que a reunião estava sendo gravada e transmitida ao vivo pelo Youtube através do  
24 canal da SMUL e que as votações seriam realizadas individualmente. **03)** Não havendo  
25 comunicações gerais, foi dado prosseguimento à pauta. **04)** Com a palavra, a Presidente iniciou  
26 informando que o Vale do Anhangabaú passou por uma reforma e após esta reforma, seguida  
27 de uma concessão, e assim os concessionários fizeram contato para apresentar uma proposta  
28 de comunicação visual para este novo Vale; por ser um assunto totalmente diferente foram  
29 oito meses de análise entre a Assessoria Técnica da CPPU e os interessados, e para a visitaç

30 presencial no Vale, os interessados fizeram um mapa com identificações e marcações no chão  
31 como demonstração de onde ficaria cada peça. **05)** Em seguida o assessor técnico, Sr.  
32 Francisco Cezar Tiveron relatou o processo 6068.2022/0004657-4; VIVA O VALE  
33 CONCESSIONÁRIA SPE LTDA; PROJETO “NOVO ANHANGABAÚ – O VALE DA GENTE”. **06)** Após, a  
34 Presidente concedeu a palavra para o interessado, Sr. Gustavo Torres, do Projeto Novo  
35 Anhangabaú, que iniciou agradecendo a comissão e apresentou a proposta. **07)** Antes da  
36 comissão seguir para a visitação, a Secretária Executiva apresentou algumas orientações para  
37 quem estava presente no auditório, e para quem estava acompanhando online avisou que a  
38 transmissão seria paralisada e retornaria após a visitação; e que seria gravado um vídeo da  
39 visitação, posteriormente disponibilizado na plataforma do Youtube da Secretaria. **08)**  
40 Retornando da visitação, a Presidente abriu a palavra para os representantes. **09)** Com a  
41 palavra, a representante titular da SMUL (1), Sra. Flávia Taliberti Peretto agradeceu a visitação  
42 e o trabalho de meses entre a assessoria técnica e os interessados, e como contribuição  
43 apresentou cinco pontos; o primeiro ponto seria que o espaço estudado é formado por dois  
44 grandes eixos: a Avenida São João e o próprio Vale do Anhangabaú, e a proposta do painel  
45 expositor estático no alinhamento do eixo da Avenida São João seria uma obstrução visual no  
46 eixo do Vale do Anhangabaú, então o posicionamento teria que ser repensado; o segundo, é  
47 que a visibilidade do prédio dos Correios estaria prejudicada, sugerindo, então, a alteração dos  
48 quiosques associados às atividades dos skates; terceiro: os pórticos de entrada do Vale do  
49 Anhangabaú parecem estruturas grandes que atrapalhariam a circulação da população e a  
50 visibilidade dos bens tombados e talvez pudessem ser diminuídos ou colocados em outras  
51 entradas; o quarto ponto seria uma preocupação com a integridade física dos painéis de Led,  
52 principalmente os mais próximos ao piso, pois poderiam ser danificados, sugerindo a  
53 instalação de rodapé; e o quinto e último ponto seria sobre o relatório de operação, como  
54 sugestão de que no primeiro ano pudesse ser um relatório de operação semestral. Passada a  
55 palavra para o representante titular do CPM, Sr. Durval Nicolau Tabach questionou se as  
56 funções dos painéis não poderiam ser incorporadas aos próprios quiosques existentes ou se  
57 seria o caso de criar uma nova construção no mesmo padrão arquitetônico dos quiosques e  
58 que fossem movidas para as laterais com a ideia de manter o eixo desocupado; outra questão  
59 seria que na marcação onde estaria o cubo há a instalação de jatos de água que teriam que ser  
60 eliminados para que o cubo ocupasse o espaço; em complemento, questionou também se a  
61 superfície do cubo também seria de LED. Com a palavra, o representante titular do MDSP, Sr.

62 Fabio Jorge Benini Cabral, disse preocupar-se com a quantidade de painéis de Led, pois na  
63 visitação verificou que já existem vários elementos no espaço e que ainda faltava a ativação de  
64 outros, que somados tornariam-se excessivos; afirmou ter gostado da apresentação da  
65 assessoria técnica sobre a diferença entre publicidade comercial e institucional, e informou  
66 que nos próximos meses deverá ocorrer uma apresentação sobre as diferenças de publicidade  
67 e propaganda; pensando na quantidade de elementos visuais e também nas comunicações  
68 visuais de marca fixa, questionou como seria a distribuição da porcentagem de 70% por 30% e  
69 quem seria responsável pelo controle e fiscalização; informou que existe um Decreto  
70 Municipal de Política de Mudanças Climáticas – PanClima, que tem a meta de redução global  
71 de emissões poluentes entre esforços de entes públicos e privados, que também prevê a  
72 redução do uso da energia elétrica, questionou então onde ficaria a alimentação elétrica de  
73 todos os painéis, se seria por alimentação solar ou por geradores; demonstrou preocupação  
74 sobre os painéis de Led que ficaram como protagonistas pois a paisagem urbana do entorno e  
75 os elementos arquitetônicos ficaram em segundo plano; questionou também se os eventos  
76 que não são de interesse público serão objetos de análise da CPPU; e por último, acredita que  
77 seria importante apresentar um estudo de impacto da vizinhança, pois ocorrerão grandes  
78 eventos, sendo importante apresentar um levantamento das residências no entorno com a  
79 interferência dessa comunicação visual nas atividades comerciais e sobre o volume sonoro. Na  
80 sequência, a representante titular da SMC, Sra. Licia Mara Alves de Oliveira, afirmou que  
81 compreendeu o que foi dito pelos outros representantes e que de fato existe uma  
82 interferência nos bens tombados, pois o centro todo contém bens tombados e que devido à  
83 magnitude do projeto não tem como não haver uma interferência, mas que o Vale do  
84 Anhangabaú não é tombado; opinou que essa intervenção diferencia-se entre os períodos  
85 diurno e noturno, com baixo impacto no período diurno e no noturno tendo a luminosidade  
86 como protagonista, que seria interessante e teria um impacto positivo, mas que precisaria de  
87 alguns ajustes; concordou com a representante titular da SMUL (1) sobre os pórticos, pois cada  
88 um deles teriam seis metros de altura e estariam em frente a imóveis tombados, então as  
89 posições precisariam ser repensadas; informou que o projeto terá uma análise e manifestação  
90 por SMC/DPH, e que a comissão poderia deixar a análise em aberto, pois essas dúvidas seriam  
91 apontadas; sobre o painel expositor estático, apontou que há uma ruptura no espaço muito  
92 importante no cruzamento do eixo da São João com o Anhangabaú, então tem que haver  
93 cuidado com os elementos que estão próximos para que não haja informações visuais

94 excessivas; por fim, sobre o palco abaixo do Viaduto do Chá seria necessário cuidado, pois  
95 estaria sempre exposto, o que significa que também seria uma intervenção, além de precisar  
96 ser indicado na deliberação se ele seria alocado em um ponto fixo ou não. Com a palavra, a  
97 representante suplente do IABSP, Sra. Maria Elizabet Paez Rodriguez disse que faltou uma  
98 análise maior sobre a acessibilidade, pois ter apenas uma chapelia não seria acessível devido  
99 às dimensões do espaço, que precisaria ser construída mais uma para que as tenham opções  
100 de deslocamento; que faz a mesma pontuação em relação aos bebedouros e sanitários, que  
101 todos os equipamentos que estão na Lei de acessibilidade têm que ser oferecidos para todos;  
102 sobre os painéis de Led, concordou com o que os outros membros da comissão comentaram a  
103 respeito da visibilidade; e sobre a quantidade de Led e altura de pórticos afirmou estão  
104 proporcionais pelo espaço oferecido e que os pórticos devem ser mais altos que os demais, já  
105 que o Led está embaixo. Na sequência, a Presidente informou que a Secretaria Municipal das  
106 Subprefeituras é a responsável pela fiscalização do contrato; informação confirmada pelo  
107 representante suplente da SMSUB, Sr. Marcos Vinicius Correa de Souza, que complementou  
108 informando que inicialmente o contrato da concessão estava com a Subprefeitura da Sé e foi,  
109 então, transferido para a Secretaria Municipal das Subprefeituras que tem o poder de fiscalizar  
110 a cidade de São Paulo; afirmou que no contrato há cláusula para que a concessão apresente  
111 todos os itens, e que existe um plano operacional para que haja a destes. A Presidente  
112 complementou que, conforme solicitado pela representante titular da SMUL (1), seria  
113 importante alterar a condicionante para que o primeiro relatório fosse semestral e não anual.  
114 Em seguida, o assessor técnico, Sr. Francisco Cezar Tiveron, esclareceu que a publicidade foi  
115 uma questão discutida internamente visto que a regulamentação de parcerias e cooperação  
116 diz que não poderia haver a publicidade, a não ser que especificada através de licitação e com  
117 os objetos perfeitamente identificados, enquanto o Decreto nº 52.062/2010 permite que o  
118 parceiro privado tenha o direito de exposição de marcas, logos ou produtos como  
119 contrapartida; e que se chegou ao entendimento de que publicidade seria a informação que  
120 estimula o consumo, que há casos em que basta o logotipo da empresa para a informação ter  
121 caráter publicitário e que quando a legislação permite a exposição da marca do patrocinador  
122 também há um caráter publicitário, mas no entendimento da assessoria, há uma diferença, às  
123 vezes sutil, entre mostrar um logotipo e mostrar uma mensagem de estímulo ou promoção do  
124 consumo; que a assessoria entendeu que a exposição dos parceiros permite a imagem do  
125 produto, então todas as figuras e logos não teriam um caráter publicitário; e com isso, a

126 comissão precisaria tratar o assunto e encontrar uma solução; por fim, pontuou que o que é  
127 permitido é a exposição da imagem do produto ou do serviço, o logotipo da empresa, o nome  
128 comercial e nome fantasia da empresa; e o que não é permitido, é a promoção de divulgação  
129 do consumo e do bem. Em complemento, a Presidente disse que colocar apenas marca ou logo  
130 não seria publicidade, mas colocar uma mensagem de estímulo ao consumo e o valor, seria  
131 caracterizado como publicidade; na sequência e em resposta à representante titular da SMUL  
132 (1), a Presidente afirmou que os elementos apresentados, como o eixo e equipamentos com  
133 altura ou largura equivocadas serão analisadas novamente; por fim, a Presidente retomou as  
134 questões apontadas a serem esclarecidas pelo interessado. Em resposta, o interessado, Sr.  
135 Gustavo Torres informou que não haverá iluminação Led na parte superior do cubo, somente  
136 nas quatro faces laterais; que um dos principais elementos da reforma do Vale são os  
137 oitocentos e cinquenta e dois jatos de água que estão dispersos pela área, que todas as  
138 estruturas serão reversíveis; no Edital foi escrito que precisa haver três shows das fontes de  
139 água por dia (matutino, vespertino e noturno) e com isso poderá ter um show de elementos  
140 entre o cubo e a fonte, com imagens e cores; e que este cubo e todos os outros elementos são  
141 móveis, podendo ser alterado conforme os eventos do local; e que também consta no Edital  
142 que depois de sete meses de concessão é obrigatório a ocorrência de um evento de grande  
143 porte acima de duzentas e cinquenta pessoas com alvarás específicos. Com a palavra, o  
144 assessor técnico, Sr. Francisco Cezar Tiveron fez um comentário sobre uma possível  
145 interferência do cubo com o palco, visto que os elementos estariam a uma distância de cem  
146 metros um do outro; e que na realização de um evento de grande porte o cubo poderia ser  
147 como uma extensão que permitisse a visualização do palco para quem está distante. Em  
148 continuação, a Presidente questionou qual seria a intensidade da luz do cubo durante o dia e  
149 durante a noite, e se, por estar tão próximo ao solo, quais seriam os riscos de dano. Em  
150 resposta, o interessado informou que o cubo contém um suporte e com isso há um  
151 espaçamento do chão; afirmou também que por conta de várias obstruções no vale, como  
152 árvores, prédios e quiosques, as luzes do vale não são suficientes para proporcionar segurança  
153 aos usuários, por isso, o conceito de iluminação dos cubos vem com um convite de segurança.  
154 Em complemento, a Presidente questionou sobre a emissão sonora e a eletricidade das peças.  
155 Em resposta, o interessado informou que as atividades começam por volta das quatro horas da  
156 tarde, e que os eventos de música aos sábados e domingos são mais vultosos, mas com  
157 atendimento de até duzentas e cinquenta pessoas, não necessitando de uma pressão sonora

158 grande, que alguns detalhes são importantes no contrato, como por exemplo, o  
159 posicionamento da caixa de som; que todos os eventos têm seu próprio alvará, mas também  
160 passam pela análise da equipe de eventos; contou que no início das reformas foram  
161 necessários alguns estudos como de fluxo, cultural e social, e em seguida foi criado um  
162 programa que ainda será instituído chamado “Vizinhos do Anhangabaú” para escutar os  
163 moradores e comerciantes da região e como podem contribuir para o crescimento do vale. A  
164 Presidente questionou se os quiosques não poderiam ser aproveitados para fazer chapelaria  
165 ou um lugar para guardar tênis ou skates. Em resposta, o interessado Sr. Marcelo Frazão  
166 informou que esse é o primeiro portfólio apresentado para ter todas as aprovações, então  
167 pode ser que ocorra algumas mudanças para que as peças não fiquem paradas, porém a  
168 princípio o projeto dos quiosques foi criado para serviços diretos de alimentos e bebidas, não  
169 tendo espaço suficiente para chapelaria ou qualquer outra atividade. Novamente com a  
170 palavra, a Presidente questionou sobre projetos de acessibilidade para os bebedouros e  
171 sanitários. Em resposta, o interessado informou que existe uma obrigação no edital da  
172 quantidade de sanitários e bebedouros, e que está sendo cumprida, porém conforme o  
173 aumento de frequentadores, a quantidade de bebedouros e sanitários também aumentará; e  
174 sobre a energia, afirmou que a concessionária busca marcas que pratiquem o consumo de  
175 energia responsável e possuam controle de emissões. Ainda com a palavra, a Presidente  
176 questionou se foi dada entrada de solicitação na SMC/DPH sobre a questão da escultura  
177 Drusa. Em resposta, a interessada e consultora Sra. Fernanda Craveiro, informou que este  
178 projeto precisaria ser levado para outras instâncias, pois além da escultura, há o tombamento  
179 municipal e a Praça Ramos; que após a deliberação da CPPU ele seria encaminhado para  
180 outros órgãos e então voltaria para a comissão com eventuais sugestões e alterações. Com a  
181 palavra, a representante suplente da SVMA, Sra. Teresa Maria Emídio, questionou a respeito  
182 da geração de lixo e das lixeiras. Em resposta, o interessado Sr. Marcelo Frazão, informou que  
183 o projeto não contará com marcas ou publicidades nas lixeiras, e que por esse motivo a  
184 questão não foi mencionada, mas já está sendo alinhada com a Secretaria Municipal das  
185 Subprefeituras a aprovação do modelo e localização. Passada a palavra para o representante  
186 titular do CPM, Sr. Durval Nicolau Tabach questionou se todas as peças são reversíveis caso  
187 seja constatado algum impacto significativo na paisagem. Em resposta, a Presidente informou  
188 que haverá um relatório em seis meses e, caso apareça algo, será revisado em reunião. Com a  
189 palavra a representante titular da SMC, Sra. Licia Mara Alves de Oliveira questionou se após

190 todos os debates, seria feita uma inclusão nas recomendações da exclusão do elemento painel  
191 fixo. Em resposta a Presidente concordou e propôs colocar uma condicionante para a retirada  
192 do painel. O técnico da São Paulo Urbanismo sugeriu então que não fosse retirado, mas sim  
193 que os interessados realocassem o painel, tirando do eixo que causa obstrução. Com a palavra  
194 o representante titular do MDSP, Sr. Fabio Jorge Benini Cabral sugeriu postergar a deliberação,  
195 pois haveria vários elementos a serem ajustados. Em resposta, a Presidente disse que se não  
196 fosse deliberado os interessados não saberiam qual direção tomar e com isso o DPH não  
197 deliberaria, então sugeriu deliberar e ajustar simultaneamente. Ainda com a palavra, a  
198 Presidente informou que iria colocar em deliberação o encaminhamento com oito itens de  
199 condicionantes, alterando apenas que o relatório deverá ser apresentado semestralmente e  
200 não anualmente. Posto isso, após a relatoria, apresentação do interessado, visita técnica no  
201 local e debates, e, à vista das informações SP-URB/SPE-ASS-PURB (068308501/068310140), a  
202 comissão deliberou pelo **deferimento**, por **maioria de votos**, do Plano de Comunicação Visual  
203 do “Projeto Novo Anhangabaú”, com as seguintes ressalvas: 1. A veiculação da comunicação  
204 deverá atender à seguinte distribuição: utilização de 70% da área ou tempo (painéis de  
205 mensagens fixas ou variáveis respectivamente) para divulgação de informações ou conteúdo  
206 cultural e 30% da área ou tempo para a inserção de mensagens institucionais, bem como  
207 exibição de logos, marcas e produtos dos parceiros mantenedores, patrocinadores e  
208 apoiadores, vedada a veiculação de publicidade comercial. Os percentuais do tempo de  
209 utilização dos painéis de mensagens variáveis deverão ser aplicados por hora de operação; 2. A  
210 veiculação de mensagens institucionais, de logos, marcas e produtos de que trata o item  
211 anterior refere-se às contrapartidas para a realização das Atividades de Interesse Coletivo,  
212 bem como das parcerias para a execução das obrigações contratuais referentes aos serviços e  
213 obras de conservação e manutenção das áreas municipais e sua infraestrutura no perímetro da  
214 concessão constantes do escopo contratual; 3. A realização de eventos não integrantes das  
215 Atividades de Interesse Coletivo, de acesso restrito ou não, realizados no âmbito dos direitos  
216 da Concessionária de exercer as Atividades Econômicas contratuais, poderá, adicionalmente,  
217 utilizar elementos de comunicação visual próprios, nos termos das disposições da Resolução  
218 SMDU.CPPU/20/2015 que regulamenta os elementos de comunicação visual dos eventos  
219 realizados na Cidade de São Paulo; 4. A eventual exploração publicitária por parte da  
220 Concessionária somente poderá ser realizada nas áreas internas das edificações que compõem  
221 a área da concessão, desde que esteja localizada a mais de 1,00m (um metro) de qualquer

222 abertura ou vedo transparente que se comunique diretamente com o exterior; 5. Nos postes  
223 de iluminação somente poderão ser instalados elementos temporários de comunicação visual  
224 com funções decorativas, alusivos a eventos ou datas comemorativas ou indicativas de locais  
225 de interesse turístico existentes no local ou seu entorno imediato, sem inserção de logos,  
226 marcas ou produtos comerciais; 6. O Interessado deverá disponibilizar relatório demonstrativo  
227 do cumprimento das exigências ora estabelecidas, semestralmente durante o primeiro ano e  
228 anualmente a partir do segundo ano de implantação do Plano de Comunicação Visual; 7. Na  
229 hipótese de constatação de ocorrência de significativo impacto negativo na paisagem local  
230 decorrente da operação de qualquer elemento de comunicação visual, sua aprovação deverá  
231 ser revista objetivando sanar o impacto identificado; 8. O Interessado deverá realocar o  
232 Expositor Estático, para não interferir na visualização do eixo do Vale do Anhangabaú; com a  
233 seguinte votação: **10 votos favoráveis** pelos representantes da **SMUL 1**, Flávia Taliberti Peretto  
234 (Titular); **SMUL 2**, Mariana Araújo Roggero (Titular); **SGM**, Pedro Caique Leandro Do  
235 Nascimento (Titular); **SMJ**, Maria Lucia Palma Latorre (Suplente); **SMSUB**, Marcos Vinicius  
236 Correa De Souza (Suplente); **SMC**, Licia Mara Alves De Oliveira (Titular); **SVMA**, Teresa Maria  
237 Emidio (Suplente); **SP-URBANISMO**, Lucia Miyuki Okumura (Titular); **IAB-SP**, Maria Elizabet  
238 Paez Rodrigues (Suplente); **ACSP**, Vanessa Giroto Muniz (Titular) e **02 votos contrários** pelos  
239 representantes da **MDSP**, Fabio Jorge Benini Cabral (Titular) e **CPM**, Durval Nicolau Tabach  
240 (Titular). **10**) A Presidente agradeceu pela votação e informou para os interessados que após  
241 passar nos órgãos de preservação, o projeto deverá passar novamente pela comissão.  
242 **Encerramento:** não havendo nada mais a ser tratado, a Senhora Presidente agradeceu a todos  
243 e encerrou a reunião às 18h05min.

#### **ENTIDADES AUSENTES:**

##### II-REPRESENTANTES DA SOCIEDADE CIVIL:

ASSOCIAÇÃO DOS MUTUÁRIOS E MORADORES DA COHAB 1

FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE /  
INSTITUTO PÓLIS

CONSELHO MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - CADES /  
CONSELHO PARTICIPATIVO MUNICIPAL – CPM (1)

CONSELHO MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - CADES /  
CONSELHO PARTICIPATIVO MUNICIPAL – CPM (2)

**PRESIDÊNCIA**

---

APARECIDA REGINA LOPES MONTEIRO  
PRESIDENTE

**APOIO**

**SECRETARIA EXECUTIVA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

---

TALITA VEIGA CAVALLARI FONSECA  
SECRETÁRIA EXECUTIVA

**I – REPRESENTANTES DO PODER PÚBLICO:  
SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO E  
LICENCIAMENTO (1)**

---

FLÁVIA TALIBERTI PERETTO  
TITULAR

---

ROSANA YAMAGUTI  
SUPLENTE

**SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO E  
LICENCIAMENTO (2)**

---

MARIANA ARAÚJO ROGGERO

TITULAR

**SECRETARIA DE GOVERNO MUNICIPAL – SGM**

---

PEDRO CAIQUE LEANDRO DO NASCIMENTO

TITULAR

**SECRETARIA MUNICIPAL DE JUSTIÇA – SMJ**

---

MARIA LUCIA PALMA LATORRE

SUPLENTE

**SECRETARIA MUNICIPAL DAS SUBPREFEITURAS –**

**SMSUB**

---

MARCOS VINICIUS CORREA DE SOUZA

SUPLENTE

**SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA – SMC**

---

LICIA MARA ALVES DE OLIVEIRA

TITULAR

**SECRETARIA MUNICIPAL DO VERDE E DO MEIO**

**AMBIENTE – SVMA**

---

TERESA MARIA EMÍDIO

SUPLENTE

**SÃO PAULO URBANISMO – SP URBANISMO**

---

LUCIA MIYUKI OKUMURA

TITULAR

---

FRANCISCO CEZAR TIVERON

SUPLENTE

**I – REPRESENTANTES DA SOCIEDADE CIVIL**

**I) MOVIMENTOS SOCIAIS E DE BAIRRO**

**MOVIMENTO DEFENDA SÃO PAULO - MDSP**

---

FABIO JORGE BENINI CABRAL

TITULAR

**IV) ACADÊMICO E TÉCNICO-PROFISSIONAL**

**INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL –**

**DEPARTAMENTO DE SÃO PAULO - IABSP**

---

MARIA ELIZABET PAEZ RODRIGUEZ

SUPLENTE

**V) ACADÊMICO E TÉCNICO-PROFISSIONAL**  
**ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE SÃO PAULO - ACSP**

---

VANESSA GIROTO MUNIZ

TITULAR

**VI) CONSELHOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS E SETORIAIS**  
**CONSELHO PARTICIPATIVO MUNICIPAL – CPM**

---

DURVAL NICOLAU TABACH

TITULAR